

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – IFBA

Isabela Santos Albuquerque¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)¹
e-mail: isalbuquerque30@gmail.com

Resumo

Este trabalho traz reflexões sobre os estágios supervisionados no Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *Campus* Salvador (IFBA). O objetivo de desenvolver um projeto para favorecer uma relação parceira entre o ambiente acadêmico e a escola básica, através dos estágios, representa um desafio para as equipes docente e discente. A articulação teoria-prática, a reflexão acerca do processo de formação do professor, o planejamento de intervenções pedagógicas e a dimensão de trabalho colaborativo são aspectos necessários à realização de estágios como espaço de vivência e campo formativo. A ação do estágio pode transcender o viés puramente didático, se planejada e desenvolvida coletivamente, de acordo com expectativas e realidade social, econômica, cultural e política de cada escola, tendo nos professores regentes sujeitos ativos e não somente espectadores. Acredita-se, dessa forma, ser possível passar da visão de estágio como mero componente curricular para consolidar-se enquanto espaço de vivência e formação fundamental na construção da prática docente. A metodologia prevê: levantamento bibliográfico, acompanhamento *in loco*, planejamento, realização e avaliação dos estágios a partir da interação dos sujeitos envolvidos. Passini (2007); Pimenta e Lima (2011); Freire (1987; 2011); Cavalcanti (2012) são alguns dos referenciais utilizados no trabalho. A proposta constitui-se numa perspectiva significativa para o citado Curso por proporcionar a construção gradativa da identidade docente. A realização de oficinas individuais e coletivas; o planejamento e desenvolvimento de acompanhamento do cotidiano escolar; a análise, registro e avaliação de práticas têm sido algumas realizações a partir da experiência em foco, favorecendo o crescimento, principalmente, dos discentes do Curso, futuros professores de geografia. Ainda há um caminho a percorrer, pois muitas são as dificuldades no processo de desenvolvimento e acompanhamento de um estágio na perspectiva defendida, mas a equipe docente acredita que esta é a melhor possibilidade para a construção de uma prática pedagógica dinâmica, crítica e significativa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Docência, Geografia.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - Departamento de Ciências Humanas, Campus Salvador; Pesquisadora do GEOPRAXIS/IFBA/CNPq; Autora do trabalho.

1. Introdução

Em 2008, decorrente de ações governamentais, houve uma modificação na estrutura educacional dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) que foram transformados em Institutos Federais e incorporaram à sua política pedagógica a oferta de cursos de Licenciatura. Tal processo teve como marco legal a Lei Nº 11.892/08, através da qual os Institutos Federais adquiriram nova estrutura, incorporando as diretrizes da integração e da verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, nos termos do Art.2º:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL. Lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008).

Nesse novo contexto, além da atuação habitual para as formações profissional, técnica e tecnológica, voltadas para os setores produtivos da sociedade brasileira, focando o desenvolvimento socioeconômico local e regional, os Institutos Federais passaram a assumir também a responsabilidade de ministrar cursos de licenciatura em nível de educação superior, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação inicial e continuada de professores para a atuação na educação básica e para a educação profissional.

Trata-se de uma ação acadêmica que visou contemplar as principais demandas sociais da educação brasileira e que, em sua concepção e execução, explicita o seu caráter geográfico pelo enfoque dado às diferenciações e às desigualdades espaciais da escolarização e da profissionalização no Brasil (IFBA, 2015, 19). Assim, no contexto da cidade de Salvador o Curso apresenta importância e vem crescendo gradativamente, ultrapassando, inclusive, os limites da Região Metropolitana.

A realização do trabalho no IFBA tem sido assumida como princípio social e educativo, tendo a sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular dos cursos de formação profissional (IFBA, 2015, p.27).

Assim, a análise em tela propõe-se a compartilhar as ações (e inquietações!) planejadas e desenvolvidas no âmbito dos Estágios Supervisionados I e II de geografia do

IFBA, Campus Salvador. Os estágios são tidos no Curso como campo formativo, o que representa uma ação desafiadora, requerendo a atenção para aspectos importantes: a relação teoria-prática, a indissociabilidade entre ação e reflexão, a análise do processo de formação docente, o planejamento de intervenções criativas e a dimensão de trabalho colaborativo.

2. Formação docente: Especificidades da docência em geografia

[...], educar para a liberdade não é apenas educar os outros, mas também a si mesmo, de forma permanente, aprendendo ao mesmo tempo que se ensina (*ou melhor, que se leva os alunos a aprender*). Só assim pode-se propiciar aos educandos que se tornem cidadãos plenos, agentes da história, sujeitos autônomos, críticos e criativos (VESENTINI, 2005. p.14, *grifo do autor*).

O exercício do educar é um ato dialético, que requer constante atenção, conforme apresenta Vesentini (2005). Por isso, este tema vem sendo o cerne de muitas pesquisas que buscam investigar e compreender o contexto da docência, contribuindo para o fortalecimento da profissão.

Vários aspectos influenciam a formação de professores, merecendo destaque as complexas e constantes transformações nas várias esferas da vida, como a social, a econômica, a política, a cultural, a profissional, dentre outras. Formar-se e tornar-se professor acaba sendo um verdadeiro desafio, pois a docência é uma atividade de caráter intelectual e prática que para ser vivenciada em sua plenitude precisa ser compreendida e amadurecida. A constituição e oferta de um curso de professores precisam estar vinculadas à realidade, pois esta influencia diretamente no processo de concepção e ação. Cavalcanti (2012) pontua a preocupação quanto à qualidade da formação de professores, pois ainda discute-se pouco sobre o contexto que eles encontrarão na educação básica.

A docência apresenta-se, portanto, como uma atividade intelectual e complexa face à dinâmica do mundo contemporâneo. A reflexividade é um dos elementos de formação profissional dos professores, podendo ser vista como um processo imbricado de ação-reflexão-ação, modelo esse que carrega consigo uma forte tradição na teoria e na ação (LIBÂNEO, 2012, p. 85).

Embora possa parecer que a reflexividade seja princípio já alcançado no cotidiano docente, cabe questionar: É questão comum que os professores e demais educadores pensem sobre suas práticas, utilizando-as como ponto de partida para novas construções? Será que os acertos e as falhas são retomados conscientemente com vistas a lapidação da ação ou são

facultadas a outrem, principalmente aos discentes?

Na Geografia o viés mais tradicional da educação ainda é recorrente, carecendo de debates. Provavelmente essa situação ocorre pela forma como a área vem sendo trabalhada em muitos cursos de licenciatura, com forte tendência bacharelesca. Embora tenha ocorrido o movimento de renovação da ciência geográfica, a prática tradicional ainda permeia a ação pedagógica de muitos docentes. Se este contexto ainda é encontrado em muitas instituições, convém diagnosticar como está ocorrendo o processo de formação de professores de Geografia em um Instituto Federal.

Callai (2010) menciona a importância da articulação entre as múltiplas dimensões: social, pedagógica e também técnica. Neste ínterim, buscando a consolidação de uma educação geográfica, cabe valorizar e inter-relacionar tais dimensões que são importantes para dar base ao professor em formação.

Voltando à realidade ora discutida, convém apresentar a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia. Ponto significativo é a oferta das disciplinas pedagógicas desde o início, favorecendo aos licenciandos, de modo contextualizado e dinâmico, a oportunidade de refletirem e exercitarem gradativamente a experiência de se formarem professores. Refletindo sobre a questão curricular, convém dizer que questionamentos basilares são colocados em pauta pela equipe docente: Por quê; O quê; e Como ensinar? Ciente de que o currículo é sempre o resultado de uma seleção; de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. Deste modo, a referência aqui defendida não é apenas a que trata somente a dimensão do conhecimento, mas a que articula questões fundamentais para a educação, a exemplo da constituição da identidade e das subjetividades. É fato que o currículo representa e expressa relações e “conexões de saber, identidade e de poder” (SILVA, 2005, p.17).

Silva (2005) aborda ainda que a escola e a educação são mecanismos que podem transmitir e/ou reproduzir os valores e ideologias das estruturas sociais existentes, inclusive reforça a Geografia como uma área do conhecimento propícia a tal ação. Sendo assim, torna-se fundamental o (re)pensar constante do papel da Geografia.

Apple (1979) citado por Silva (2005, p.45) menciona que “a dinâmica da sociedade capitalista gira em torno da dominação [...]”, afetando todas as esferas do cotidiano. Por isso, cabe defender uma educação geográfica que possa descortinar tal questão e favorecer a reflexão de mecanismos para a transformação social.

3. Estágio Supervisionado: Desconstruções e construções

Inúmeras pesquisas dissertam sobre o tema *Formação de professores*, enriquecendo e contribuindo para o entendimento, fortalecimento e valorização da docência. Políticas públicas vêm sendo concebidas e implantadas para estimular a instrumentalização² dos licenciandos e professores, colocando-os em contato direto com um dos mais importantes ambientes de ação: a escola.

Então, Cavancanti (2012, p. 97) enfatiza que para ir de encontro a uma cultura predominante que reforça a escola como o lugar da prática e os estágios como momentos de aplicação de modelos de professor e de prática docente definidos teoricamente, urgem novas relações. Para a autora o que se busca atualmente são:

relações de intercâmbio e de parceria efetiva para a realização de estágio como campo formativo, em que haja envolvimento de ambas as partes na definição de projetos, com base no entendimento do estágio como momento teórico-prático de realizar intervenções criativas ou pesquisas baseadas em situações-problema, num trabalho mais colaborativo entre equipes formadoras por professores formadores de licenciaturas, professores de educação básica e estagiários.

Assim, a análise em questão traz reflexões sobre os estágios supervisionados no Curso de geografia do IFBA, objetivando socializar uma gradativa e significativa experiência sobre a construção da docente em geografia. No curso, os estágios são estruturados em blocos distintos e complementares³: *Estágio Supervisionado I* que propõe aos licenciandos contato com o ambiente escolar, para conhecerem suas diversas faces; o *Estágio Supervisionado II* que favorece a observação, coparticipação e regência nas séries finais do Ensino Fundamental; o *Estágio Supervisionado III* que possibilita aos discentes a observação, coparticipação e regência nas séries do Ensino Médio e o *Estágio Supervisionado IV* que proporciona o conhecimento da realidade da Educação Profissionalizante, ponto específico e defendido pela Instituição formadora (IFBA). Além dos quatro componentes de Estágio, existem também as disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino em Geografia I e II que se ocupam da discussão relativa à docência, enfatizando aspectos inerentes à consolidação da Geografia escolar.

² Quando mencionamos o termo “instrumentalização” não fazemos menção ao viés meramente técnico, mas a possibilidade de uma formação de professores autônomos, capazes de analisar e intervir na realidade.

³ Até o momento foram observadas e acompanhadas durante a fase de campo as seguintes Escolas Estaduais: Escola de Primeiro Grau Getúlio Vargas e Colégio Estadual Carneiro Ribeiro Filho, situadas, respectivamente, nos bairros do Barbalho e da Soledade, em Salvador/BA; e está em fase de tramitação proposta para a Escola Municipal Suzana Imbassahy, também localizada no Barbalho.

A construção da proposta de estágio em geografia do IFBA é balizada pela perspectiva colaborativa e dialógica, através do desenvolvimento de etapas planejadas, realizadas e avaliadas coletivamente, fomentando sempre a busca por troca de experiências e parcerias entre os sujeitos envolvidos.

Esta não é uma ação simples, tendo em vista os muitos obstáculos que surgem no processo formativo, como: diferentes calendários entre a instituição formadora e as escolas campo; adequação das vagas encontradas e a realidade dos discentes do Curso; envolvimento por parte dos sujeitos; necessidade de acompanhamento sistemático, o que traz sobrecarga aos docentes orientadores e supervisores; dentre outros. Apesar do cenário delicado, a equipe pedagógica de geografia do IFBA vem buscando desenvolver uma ação significativa, capaz de ensejar a esforços rumo à consolidação da geografia escolar.

O Estágio promove, portanto, ao futuro professor, oportunidades para o desenvolvimento de um processo de autoconhecimento e construção de uma identidade docente, fundamental para a constituição de posicionamentos, atitudes profissionais e convicções [...] (ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2014).

Nos Estágios Supervisionados I e II os discentes são convidados a fazerem várias discussões e construções gradativas. Uma situação didática relevante refere-se à pesquisa teórico-conceitual sobre estágio. É interessante observar que na etapa inicial (Estágio I), geralmente, a compreensão está voltada para o estágio enquanto uma ação curricular obrigatória. A preocupação com questões mais burocráticas como o período e carga horária para a concretização do estágio e a ideia de atividade prática são temas que surgem com discentes.

A partir de um trabalho dinâmico, dialogado e reflexivo, com a realização de atividades diversas, os discentes vão, aos poucos, avançando na construção conceitual, passando a ver o estágio como um processo complexo e fundamental para a formação docente. De uma noção mais técnica é possível alcançar uma ideia mais ampla e relacional, o que fica latente quando, posteriormente (no Estágio II), os discentes são convidados a expressarem outra vez a noção que possuem sobre estágio (Ver quadro 1).

Quadro 1: Pesquisa conceitual

Estágio Supervisionado é:	Componente
Atividade curricular obrigatória desenvolvida junto aos discentes, com supervisão própria, tendo em vista a especialização em determinada área.	Estágio Supervisionado I
Componente curricular desenvolvido para a consolidação de conhecimentos em uma área de conhecimento.	Estágio Supervisionado I

<p>Atividade de caráter educativo e complementar ao ensino que coloca o futuro profissional em contato com as diferentes realidades sociais, econômicas e culturais, proporcionando vivência e experiências que permitam o desenvolvimento de uma consciência crítica e a capacidade de compreender a realidade e interferir sobre ela. Propicia ainda o início de uma rede de relacionamentos profissionais e a confirmação dos interesses para determinada área de atuação diante das possibilidades apresentadas pela profissão.</p>	<p>Estágio Supervisionado II</p>
<p>Campo de conhecimentos central nos cursos de formação docente, por favorecer a articulação de aspectos necessários à construção da identidade, dos saberes e das posturas inerentes ao exercício profissional do professor.</p>	<p>Estágio Supervisionado II</p>

Fonte: da Autora. Pesquisa de campo, 2016-2017.

As ações são pensadas e desenvolvidas de forma cautelosa e compartilhada. Os discentes sempre são estimulados a pensarem sobre o fazer pedagógico e a construção gradativa da identidade docente. A participação dos sujeitos nas propostas ocorre de modo diferenciado, respeitando-se os ritmos e possibilidades de cada um. A troca é incentivada e quando os discentes percebem, na maioria das vezes, já superaram as dificuldades compartilhadas no início do trabalho.

As oficinas individuais e coletivas são momentos importantes, através dos quais o princípio da simetria invertida é praticado espontaneamente. Os discentes podem exercitar o *ser professor*, sendo instigados a escolherem e prepararem uma aula para os seus colegas. Recursos podem ou não ser agregados, a fim de que todos pensem nas situações possíveis que encontrarão em sua trajetória profissional. É relevante mencionar os discentes também são convidados a se autoavaliarem e a avaliarem os seus colegas, através da utilização de um barema elaborado pela docente orientadora e apresentado previamente (Figuras 1 e 2).

Figuras 1 e 2: Oficinas temáticas individuais e coletivas



Fonte: da Autora. Pesquisa de campo, 2015-2017.

A proposta ora apresentada - a da construção do estágio enquanto espaço de vivência e campo formativo, através de uma ação colaborativa e dialógica - adquire relevância e tem sido deve ser (re) construída pelas docentes e discentes envolvidos.

Busca-se, no contexto apresentado, estabelecer uma reflexão contínua sobre o modelo de educação que está sendo construído no contexto do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA, a fim de constatar se o mesmo vem contribuindo para o questionamento e transformação da realidade social ou se tem efetivado para a manutenção do *status quo*. Conhecer o perfil e perspectiva dos estudantes tem sido uma preocupação latente da equipe gestora e docente do Curso, no intuito de constituir um processo formativo condizente com os anseios e necessidades do público-alvo.

4. Considerações

Através da proposta apresentada, a equipe docente tem conseguido uma aproximação gradativa entre os ambientes acadêmico e escolar, através do conhecimento e valorização da ação e apoio dos supervisores e demais profissionais da escola. Está sendo possível também, estabelecer a perspectiva colaborativa, contribuindo para a pesquisa da prática docente e cotidiano escolar, bem como a inter-relação entre teoria e prática. A experiência vem favorecendo a constatação de que o Estágio Supervisionado, enquanto espaço de vivência e campo formativo, pode contribuir para a (trans)formação da profissionalização docente, a constituição da identidade profissional, tendo em vista a compreensão das especificidades da docência, da área da Geografia e principalmente a necessidade de fortalecer a Geografia escolar.

Reportando-se à estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA, pode-se dizer que este é um ponto que vem sendo discutido pela equipe docente, sendo feitas modificações para consolidar uma formação mais crítica e indagadora. Afinal, é preciso oferecer mecanismos para que os professores em formação possam compreender o verdadeiro sentido da Geografia e sejam capazes de reverter seus conhecimentos para a edificação da Geografia escolar.

Referências

ALBUQUERQUE, Isabela Santos; OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral de Assunção. O Estágio Supervisionado e a Construção da Prática Docente em Geografia: uma relação dialógica. **Anais do V Encontro Nacional das Licenciaturas, IV**

Seminário Nacional do Pibid. Professores em espaços de formação [recurso eletrônico]: mediações, práxis e saberes docentes /– Natal, RN: EDUFRRN, 2014.

ALBUQUERQUE, Isabela Santos; OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral de Assunção. A importância do estágio supervisionado na formação de professores: Uma análise a partir da experiência do curso de Licenciatura em Geografia do IFBA. **Anais do IX Colóquio Internacional. [recurso eletrônico]: Educação e Contemporaneidade**/– São Cristóvão, SE: UFS, 2015.

BRASIL. Ministério de Educação e Desportos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (nº 9394/96). Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. MEC. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura**. IFBA: Salvador, 2014.

CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. *In: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente / organização de Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos*. [et al.]. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 734p. – (Didática e Prática de Ensino).

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na Escola**. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNIO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento geográfico brasileiro? PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.) *In: Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito – 7.ed.*- São Paulo: Cortez, 2012. p. 63-96

LUCAS, Taiza de Pinho Barroso; SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira. Inclusão de Laboratórios de Geografia na vivência do Estágio Supervisionado: uma experiência em processo. *In: Revista Brasileira de Educação Geográfica*. Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.41-54, jan./jun., 2012.

MELLO, Guimar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. *In: Revista Ibero Americana de Educação*. N. 25, jan. abril 2001. Disponível em: <http://www.rioei.org/rie25a06.htm>>. Acesso em: 20/05/2006.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6ª Ed. Editora: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: Pimenta, S. G. (Org). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TARDIF, M. LESSARD, C. **O ofício do professor**. Petrópolis, Vozes. 2008.

VESENTINI, José Willian. **Repensando a Geografia Escolar para o Século XXI**. - São Paulo: Plêiade, 2009.

VESENTINI, José Willian. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação ou libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia na sala de aula**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2005.